

Economia

INDÚSTRIA

CNI descarta queda da atividade industrial

Indicador que mede as horas trabalhadas ainda não retornou ao patamar anterior ao da crise internacional de 2008

Apesar da retração dos indicadores industriais em maio, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) não acredita em um início de tendência de queda da atividade no setor. Houve uma interrupção do crescimento em maio devido à alta volatilidade. “Em 2013, a característica clara dos indicadores é a volatilidade. Não se consegue ter três meses de queda ou três meses de alta. Isso dificulta as previsões de demanda dos empresários e a nossa capacidade de fazer estatísticas”, afirmou o economista da entidade, Marcelo de Ávila, ao comentar o balanço de maio.

Interrompendo uma sequência de dois meses com resultados positivos, os indicadores de maio, na sua maioria, registraram queda em relação ao mês anterior. A série dessazonalizada aponta que a utilização da capacidade instalada ficou em 82,2% em maio ante 82,9% em abril. Em maio de 2012, era de 82,1%.

Ávila entende que a volatilidade vai continuar e que, por isso, descarta um cenário contínuo de alta ou de queda. O economista informou que a CNI ainda aposta em uma alta da indústria de 1% neste ano. Segundo ele, a confederação também espera um crescimento da indústria no segundo trimestre, mas se preocupa com o que pode ocorrer neste segundo semestre, já que algumas entidades preveem retração da economia no período. A

CNI mantém uma projeção de crescimento da economia brasileira de 2% este ano.

O economista relatou que o que mais surpreendeu nos dados de maio foi a forte queda nas horas trabalhadas. O indicador ainda não voltou ao patamar anterior ao da crise de 2008. Ele avalia que as horas trabalhadas terão uma tendência de queda nos próximos meses, porque a indústria continua com dificuldade de mostrar crescimento. Com a queda de 3,6% em maio ante abril, o indicador voltou ao mesmo patamar de fevereiro de 2010.

O chamado “efeito carregamento” do ano, até maio, está em apenas 0,3%, o que não garante, ainda, um crescimento das horas trabalhadas em 2013. Ele adverte que, se houver um desempenho muito negativo nos próximos meses, o indicador pode até fechar o ano em queda. Ávila estima que o faturamento real, medido pelas vendas, continua com tendência de crescimento ao longo do ano. Segundo ele, uma explicação para que o faturamento esteja crescendo, enquanto as horas trabalhadas tiveram queda em maio, é o aumento dos estoques nos últimos meses. De acordo com o economista, há uma dificuldade de continuar o processo de crescimento do consumo das famílias. Ele destacou que os estoques mais elevados se concentram, principalmente, nas grandes indústrias. Ele também acredita que o uso



Utilização da capacidade instalada ficou em 82,2% no período, segundo a entidade

maior de componente importado por unidade de produção afeta as horas trabalhadas.

“O cenário atual é difícil para que o empresário possa antever a sua demanda nos próximos meses e está havendo um acúmulo de estoque indesejado”, avaliou. Por outro lado, Ávila não espera uma onda de demissão na indústria de transformação. Segundo ele, o emprego continua no mesmo patamar há três anos. Isso porque, apesar das difi-

dades, a indústria tem problemas com mão de obra qualificada.

“Mesmo não tendo crescimento na indústria, a gente percebe que há uma retenção de mão de obra. Primeiro porque é caro demitir e segundo porque a empresa já investiu em um processo de qualificação da mão de obra”, explicou. De acordo com o economista, o número de vagas fechadas por causa da crise de 2008 foi recuperado.

Programa de engenharia pode integrar o Plano Inova Empresa

A inserção do Programa Nacional de Engenharia de Produtos e Prototipagem no Plano Inova Empresa, do governo federal, será analisada do ponto de vista técnico pela Agência Brasileira de Inovação (Finep), antiga Financiadora de Estudos e Projetos, ligada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

O ministro Marco Antonio Raupp recebeu ontem a proposta da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) durante visita à entidade para divulgar para empresários o Plano Inova Empresa. Ele acrescentou que a avaliação técnica mostrará como poderão ser obtidos recursos para financiar o projeto.

Raupp destacou que as propostas do governo tiveram mais consonância com a realidade da demanda quando essas foram trabalhadas anteriormente ao lançamento do edital. “É o

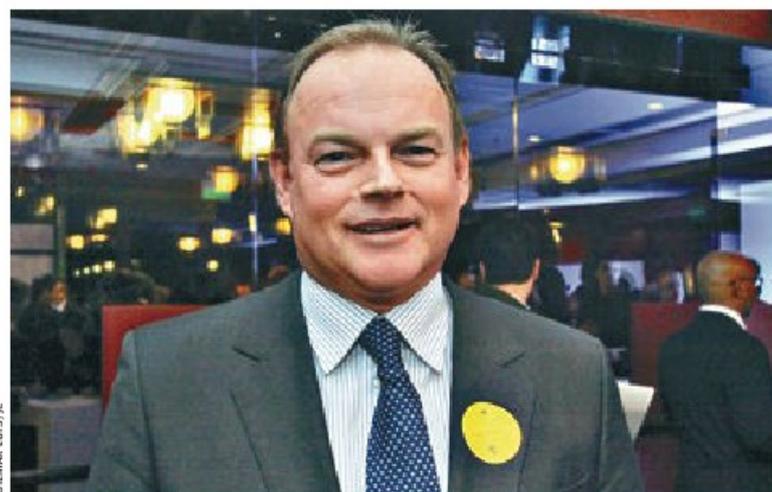
caso do TI Maior - Programa Estratégico de Software e Serviços em Tecnologia da Informação - que menos recursos tem, mas é o que está sendo mais efetivo, alcançando todos os setores de atividade, em especial nesses programas de startups. Queríamos financiar 100 e vamos ter que mudar, porque apareceram mil candidatos, inclusive de fora do País”, declarou.

O Programa Nacional de Engenharia de Produtos e Prototipagem, proposto pela Firjan, não se limita somente ao estado do Rio de Janeiro, mas terá dimensão nacional e envolve recursos de R\$ 120 milhões para atender a mil pequenas indústrias. Cada uma dessas indústrias deverá receber R\$ 120 mil para financiamento das etapas de desenvolvimento do produto, desde o projeto conceitual, passando pelo planejamento do produto, até a fase de engenharia.

Premiação destaca exportadores do ano no Estado

As empresas destaques de exportação no último ano receberam ontem o Prêmio Exportação RS, promovido por 16 entidades do setor. Em sua 41ª edição, o evento, realizado no Teatro do Bourbon Country, teve neste ano o tema Valorização da Competitividade da Cadeia na Internacionalização, Desenvolvimento e Resultado das Empresas no Mercado Exportador.

No total, foram premiadas 34 empresas em duas categorias: quantitativa e qualitativa, com subdivisões que vão desde diversificação de mercados, passando também por inovação, dinamismo e chegando aos destaques setoriais. Entre os critérios adotados pelas entidades organizadoras do prêmio para conceder o mérito estão competência organizacional, novas experiências de



André Gerdau Johannpeter foi homenageado na noite de ontem

sucesso, inovação em produtos ou processos, tecnologias e estratégias mercadológicas como o desenvolvimento de novos canais de comercialização. Entre as per-

sonalidades homenageadas estão a presidente da Petrobras, Maria das Graças Foster, e o presidente do Grupo Gerdau, André Gerdau Johannpeter.

MMC anuncia recall de modelo da Mitsubishi

A Secretaria Nacional do Consumidor do Ministério da Justiça (Senacon/MJ) informa que a MMC Automotores, representante no País da marca japonesa Mitsubishi, anunciou recall para inspeção e, se necessário, aplicação do aderente do vidro panorâmico do teto

dos veículos ASX AWD fabricados entre 2010 e 2011.

A empresa destacou que “existe a possibilidade do descolamento do vidro panorâmico do teto e sua eventual quebra ou soltura, possibilitando o risco de colisão, o que pode causar danos físicos e/ou ma-

teriais aos ocupantes e/ou terceiros”.

De acordo com a empresa, a campanha, que se iniciou ontem, abrange 449 veículos com numeração de chassi entre os intervalos JMYXTGA-2WBZA00186 e JMYXTGA-2WBZA04797.